



**ANTÓNIO INVERNO** nasceu em Monsaraz em 1944.

Em 1958, já em Lisboa, matricula-se na Escola António Arroio tendo como principais mestres Roberto Araújo, Manuel Lima, Estrela Faria e Abreu Lima. Conclui o curso de Gravador Litógrafo em 1964, trabalhando, entretanto, no atelier de Jorge Barradas na Fábrica da Viúva Lamego. Depois de cumprir o serviço militar entre 1966 e 1968, regressa a Lisboa onde trabalha com Rogério Ribeiro e Mário Rafael, colaborando na decoração de interiores do edifício sede da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1969 ingressa na equipa de Thomas de Mello no sector gráfico na Feira Internacional de

Lisboa. Em 1970 colabora na "Seara Nova" onde promove edições de serigrafias de diversos artistas portugueses contemporâneos. Em 1972 inicia a actividade de serigrafo, criando um atelier exclusivamente consagrado à serigrafia, onde colabora com Júlio Pomar, Vespeira, Charrua, Espiga Pinto, Eduardo Nery, Maria Keil, Francisco Relógio, Jorge Vieira, Costa Pinheiro, Eurico Gonçalves entre outros. Em 1973 muda-se para o atelier da Rua da Emenda no qual prossegue a sua actividade, tornando este espaço num local de culto da comunidade artística. Em 1974 participa nas Campanhas de Dinamização Cultural realizadas pelo País, onde tem parte activa na elaboração de cartazes e organização de espectáculos teatrais e musicais. De 1977 a 1979 organiza e lecciona cursos de serigrafia através de quase todo o país, destinados a professores de Educação Visual, bem como a animadores ligados às autarquias. No âmbito de um intercâmbio com África efectua sucessivas viagens, sendo entretanto solicitado para seleccionar jovens artistas aos quais são atribuídos bolsas de estudo nos principais centros culturais da Europa. Em 1993 cria o Centro de Serigrafia António Inverno. Colabora em vários Centros Culturais no Alentejo, promovendo exposições de artes plásticas de âmbito nacional. É sócio fundador do Centro Comunicação Visual A.R.C.O. e Membro fundador do Centro Cultural de Almada. Membro efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes. Comendador da Ordem de Infante D. Henrique. Prémio Nacional de Pintura da Academia Nacional de Belas-Artes (1995). Actualmente, é professor na Escola Superior de Educação de Beja. Expõe desde 1985, tendo realizado inúmeras exposições individuais e colectivas.



**António Inverno** pintor, é um construtor de imagens.

Um reinventor que utiliza sabiamente, os ingredientes como aqueles que habitualmente (re)conhecemos nos registos pictóricos mais variados.

Um construtor de imagens que utiliza e conjuga na sua mesa de trabalho as emoções e as mais variadas relações perceptivas e sensoriais, não se limitando à simples colagem de géneros, antes digerindo e conjugando plasmas visuais, aptos para estabelecer uma outra via do entendimento, do seu entendimento, construindo em constelação galáctica um universo muito próprio.

Escrever sobre este **Homem** é reinventar também a felicidade de poder discernir as dimensões estéticas e poéticas que um artista pode atingir, resolvendo dentro de si próprio, e por si, contradições que lhe serão alheias.

Quando em 1993 o conheci, estava já consolidado entre o meio artístico nacional e internacional como o grande serigrafo português. De facto, o meio artístico era presença assídua do seu atelier, pólo dinamizador da vida cultural lisboeta.

Do Bairro Alto, do Chiado, da Bica, e de tantos outros cantos da cidade acorriam à oficina da Rua da Emenda novos e consagrados, unidos num ambiente de partilha que o António Inverno sempre soube alimentar, onde o trabalho se transformava em tertúlia, em lição, para aqueles que saídos da Escola de Belas-Artes ali vinham à procura do conselho do Mestre.

Nas lições que deu, António Inverno cresceu como Homem, cresceu como serigrafo, marcando gerações de tendências várias, divulgando e difundindo o trabalho de dezenas de artistas que hoje marcam o panorama das Artes Plásticas Portuguesas.

E cresceu como pintor.

António Inverno é um "espectador" atento. E suga de tudo quanto o envolve a energia criativa para construir uma expressão plástica autónoma num percurso feito pelas memórias que o ligam às raízes desse Alentejo de menino, da festa dos touros e das vacadas, da festa brava que vem também encontrar em Lisboa e tantas vezes eternizou, pelas memórias que o ligam à velha António Arroio onde aprendeu a ser o melhor, pelas memórias de gerações inteiras que viu crescer, que viu consagrar e viu transformarem-se nos grandes artistas portugueses do século XX.

Atento. E singular no companheirismo e generosidade para com aqueles que procuraram o seu talento, António Inverno é, no fundo, um contador das "estórias" da arte portuguesa, o mestre dos grandes.

Passados que serão os passos da vida, ficará sempre a marca deste **Homem** em todos e em cada um de nós.

**Álvaro Lobato de Faria**  
Director Coordenador do MAC  
Movimento Arte Contemporânea



**António Inverno** — **Momentos**  
**De 4 a 28 de Novembro, rua do solão rato, 9/c, lisboa**

De Segunda a Sexta das 13h às 20h / Sábados das 15h às 19h / Fora deste horário, Domingos e Feriados por marcação  
Tel. 213850789 / 213867215 / Tlm. 962670532 / galeriamac@sapo.pt



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA